



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para Todos

CONCEPÇÕES DE UMA BIBLIOTECA DO SÉCULO XXI: protagonismo da Biblioteca Professora Etelvina Lima (ECI-UFMG)

*Gabrielle Francinne de S. C.
Tanus*

Doutora em Ciência da Informação
pela Universidade Federal de Minas
Gerais. Professora do Departamento
de Ciência da Informação da
Universidade Federal do Rio Grande
do Norte

E-mail: gfrancinne@gmail.com

Elaine Diamantino Oliveira

Mestranda em Gestão e Organização
do Conhecimento pela Universidade
Federal de Minas Gerais. Bibliotecária
da Biblioteca Professora Etelvina Lima
da Escola de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail:

nanadiamantino@yahoo.com.br

Maianna Giselle de Paula

Especialista em Formação de Leitores
pela Faculdades Integradas de
Jacarepaguá e em Gestão de
Instituições Federais de Ensino
Superior pela Universidade Federal de
Minas Gerais. Bibliotecária da
Biblioteca Professora Etelvina Lima da
Escola de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: maiannag@gmail.com

RESUMO

A história das bibliotecas é marcada por uma diversidade de características que a definem dentro de cada tempo e contexto histórico. Expor a trajetória das bibliotecas é sempre um desafio, pois constituem um conjunto de vários acontecimentos e descrevê-los em sua totalidade seria impossível. Logo, recorre-se a um efeito didático e mais geral visando demonstrar o percurso das bibliotecas ao longo do tempo e seus processos de mudanças operadas em cada momento (Antiguidade, Idade Média, Moderna e Contemporânea). Assim, a partir de uma pesquisa bibliográfica cujo foco consiste no tema “histórias das bibliotecas” foram convocados autores clássicos, bem como foi apresentado e discutido a partir de uma produção mais recente as visões sobre as bibliotecas dentro do atual contexto - século XXI. Nesta esteira, foca-se, também em expor as ações de uma biblioteca universitária, a Biblioteca Professora Etelvina Lima, que vai ao encontro das concepções presentes na revisão de literatura acerca da biblioteca na contemporaneidade.

Palavras-chaves: Biblioteca universitária. Biblioteca contemporânea. Biblioteca-laboratório. Centro de Recursos para Aprendizagem e Investigação.

ABSTRACT

The history of libraries is marked by a diversity of characteristics that define it within each time and historical context. Exposing the trajectory of libraries is always a challenge because they constitute a set of various events and describing them in their entirety would be impossible. Therefore, it is used a didactic and more general effect to demonstrate the course of the libraries over time and their processes of changes operated in each moment (Antiquity, Middle Ages, Modern and Contemporary). Thus, from a bibliographical



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

research whose focus consists on the theme "library histories" were called classic authors, as well as was presented and discussed from a more recent production the visions about libraries within the current context - 21st century. In this series, Teacher Etelvina Lima Library is also focused on exhibiting the actions of a university library, which is in keeping with the conceptions present in the literature review about the library in contemporary times.

Keywords: University library. Contemporary library. Library-laboratory. Resource Center for Learning and Research.

1 AS BIBLIOTECAS AO LONGO DA HISTÓRIA

A história das bibliotecas compreende vários séculos e vincula-se ao surgimento da palavra escrita, esta necessidade do homem em materializar os sentimentos, emoções e pensamentos. Ademais, inicialmente, a própria manutenção das cidades exigia cada vez mais o registro das atividades ligadas às transações jurídicas, econômicas e administrativas. Tais ações humanas de registros do conhecimento possibilitaram a constituição dos acervos das primeiras bibliotecas e arquivos ainda na Antiguidade, compostas de suportes como as tabuinhas de argila, papiro e pergaminho. Conforme Silva e Ribeiro (1999), as bibliotecas e arquivos não eram delimitados com fronteiras rígidas, formavam naquele tempo um "desiderato comum", constituindo em um local de guarda ou mesmo de "depósito". Dentre as bibliotecas/arquivos mais recorrentemente citados na literatura encontram-se: biblioteca de Ebla, de Assurbanipal, de Alexandria¹, de Pérgamo, as quais constituíram, de modo geral, em instituições voltadas para o atendimento de uma minoria, das elites, dos homens letrados e pesquisadores da época.

Nessa direção de constituição dos "espaços de memória", devotados a uma preservação e custódia dos registros, encontram-se também as bibliotecas da Idade Média, as quais direcionaram suas atividades para o cumprimento das ações internas,

¹ A biblioteca de Alexandria, no Egito, fundada por Ptolomeu I, tinha como objetivo além de ser uma "biblioteca do estado", mantida por ele e a serviço dele. A biblioteca tinha como finalidade a guarda e a produção de originais ou cópias dos conhecimentos produzidos em diversas matérias, sendo associada a imagens de uma biblioteca universal cuja pretensão era armazenar a memória total dos homens; guiada, portanto, por um espírito de acumulação e a busca pela completude dos saberes (JACOB, 2008).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

sendo dirigidas e guiadas pelas ordens religiosas. Neste momento do medievo, em especial, na Alta Idade Média, as bibliotecas encontravam-se instaladas dentro dos mosteiros, conventos e catedrais. Segundo Riché (2008) era fundamental a produção de cópia e as demais ações dentro dos *scriptorium*, o que permitiu um legado à cultura europeia ocidental, e a retomada das obras da antiguidade clássica pelos renascentistas no alvorecer da Idade Moderna.

Anterior a esse próximo momento histórico moderno da história dos livros e das bibliotecas pode-se dizer que o nascimento das bibliotecas universitárias com as universidades no período de declínio do feudalismo, a baixa Idade Média, possibilitou outro olhar para o livro, que não apenas o sagrado, mas um olhar para ele como instrumento para o processo de ensino das artes liberais. Assim, eles passam, paulatinamente, a se diversificar quanto ao conteúdo, visando atender as demandas ainda de uma minoria privilegiada. Estes dois momentos históricos, Antiguidade e Idade Média, segundo Martins (2002) podem ser aproximados devido à natureza, funcionamento e finalidade das bibliotecas que não estavam à disposição dos leigos, mas apenas daqueles pertencentes a uma ordem autorizada a adentrar nas bibliotecas. Todavia, cabe uma certa suspensão desse posicionamento no sentido de que, as bibliotecas da Antiguidade, sobretudo, a de Alexandria no Egito, buscavam constituir-se em um centro irradiador da cultura, um espaço não apenas de acúmulo, mas de produção e cópias de livros de diversos assuntos – uma biblioteca universal – para além do predomínio da temática religiosa como ocorrerá na Idade Média.

Na Idade Moderna, em razão do aperfeiçoamento da prensa por Gutenberg, o grande marco constitui nos livros impressos, que passaram a circular mais nas cidades, até mesmo por conta da dispersão das oficinas tipográficas na Europa. Pode-se dizer que houve uma necessidade do livro e da palavra escrita, que até então não era bem definida ou sequer poderia ser sentida devido ao claro impedimento sofrido em torno da palavra escrita. A produção mecanizada em substituição ao trabalho exclusivamente manual dos copistas nos momentos anteriores ocasionou um barateamento do livro, juntamente, com o papel que passa a ser o principal suporte. Os livros impressos nas diversas tipografias passam a constituir nos numerosos acervos das bibliotecas particulares dos



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

homens eruditos da época, bem como contribuem para a formação de um espírito baseado na razão, inspirando a instauração do racionalismo e das revoluções científicas e sociais.

Na Idade Contemporânea, a partir das revoluções francesas e burguesas na Europa, as bibliotecas nacionais são criadas com o objetivo de formar/forjar uma memória da nação a partir dos acervos bibliográficos. Muitas bibliotecas particulares dos reis e das monarquias foram saqueadas e incorporadas ao patrimônio do Estado, este que se desloca da imagem do rei soberano e passa a constituir em bem público estatal. Na esteira dos acontecimentos do século XIX, são criadas as bibliotecas públicas, as quais são fruto das demandas das cidades industriais, que nascem em meio a uma nova demanda da sociedade, por espaços e leituras que pudessem ocupar e socializar o homem. Assim, as bibliotecas no final deste século passam a abrir seus acervos à população, constituindo em instituições sociais com propósitos bem definidos, mesmo que ainda distantes de uma função social mais democrática, livre e justa.

No século XX, mais especificamente, a partir da segunda metade do século, o desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação transformam as bibliotecas e seus processos. Os catálogos, antes em papel, no formato de fichas, passaram a ser substituídos por catálogos *online* de acesso aberto, outra mudança considerável envolve o processamento das informações por meio dos computadores, bem como as atividades de busca e recuperação da informação. O compartilhamento dos dados, dos registros bibliográficos, por meio dos sistemas eletrônicos e do protocolo de interoperabilidade, tornou-se uma prática entre os bibliotecários. Destaca-se ainda nesse cenário as bibliotecas eletrônicas, virtuais, digitais, repositórios e bases de dados para acesso dos usuários, que passam inclusive a depositar e indexar seus trabalhos.

Ademais, há que se destacar a mudança na concepção das bibliotecas, agora, não mais exclusivamente fechadas e voltadas para processos internos ou imersas em um paradigma custodial (SILVA, 2006) ou de um paradigma da conservação cultural (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007). Os usuários, ou melhor, os atores ou interagentes, são considerados de fato como sujeitos centrais e a razão das bibliotecas. Várias mudanças têm sido operadas no espaço da biblioteca, de um espaço de silêncio e estudo, mas,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

também, um espaço de trocas, diálogos, convivência, experiência e aprendizado. Bibliotecas são compostas por acervos físicos e eletrônicos (analógico e/ou digital), e atividades diversas: encontros, bate-papos, eventos, mostras de filmes, um local de acesso à informação e construção do conhecimento. A biblioteca do século XXI deve constituir-se, portanto, numa “plataforma de aprendizagem da comunidade” (LANKES, 2015; ALONSO ARÉVALO, 2016).

Essa trajetória da história das bibliotecas, que constitui, na verdade, em uma longa e complexa “história dos saberes”, das letras, dos registros diversos, foi sintetizada e recortada aqui a fim de mostrar que as bibliotecas acompanham as mudanças históricas dos contextos onde estão inseridas. Acredita-se que a generalização dessa história cumpre um efeito mais didático em demonstrar que as bibliotecas não estão alheias às transformações sociais, econômicas, culturais, apresentando em cada momento uma expressão que fora retratada, aqui, de modo geral e consciente de certas lacunas. Todavia, busca-se após essa trajetória caminhar em uma seara mais verticalizada, buscando discutir as bibliotecas de nosso tempo, as características das bibliotecas do século XXI, em especial, trazendo para ilustrar um exemplo real de uma biblioteca, particularmente, de uma biblioteca universitária.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a compreensão da história das bibliotecas e de suas características em cada tempo e momento histórico realizou-se uma pesquisa bibliográfica voltada para essa temática. Objetivou-se a partir dessa retomada histórica delinear os momentos e as características mais presentes das bibliotecas que marcaram essa trajetória secular, bem como aprofundar a discussão acerca das bibliotecas do século XXI. Com o objetivo de ilustrar tais características de uma “biblioteca contemporânea” ou “biblioteca do século XXI” focalizou-se em um exemplo pertinente dentro desse contexto, a Biblioteca Professora Etelvina Lima, da Escola de Ciência da Informação (ECI), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Portanto, nessa direção, este trabalho qualitativo e de caráter exploratório tem como objetivo demonstrar as ações, que vão ao encontro dos



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

desafios e perspectivas da biblioteca do século XXI, e que vem sendo realizada pela equipe desta Biblioteca, uma das vinte e cinco bibliotecas que compõe o Sistema de Bibliotecas da UFMG.

3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: MUDANÇAS DE PARADIGMAS

As bibliotecas universitárias constituem em um tipo de biblioteca dentre as demais classificações tipológicas existentes, a saber: escolar, nacional, pública, especial, infantil, especializada, popular ou comunitária. Se pensarmos na finalidade das bibliotecas universitárias segundo a instituição e aos usuários que atendem é possível, em um primeiro momento, depreender que essas bibliotecas são voltadas para a comunidade universitária, e buscam apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Todavia, é necessário ir além dessa primeira compreensão, bem como extrapolar a missão e objetivos dessas bibliotecas frente a um contexto dinâmico, de mudanças políticas, sociais, tecnológicas, econômicas, e, sobretudo da própria Universidade (CUNHA, 2000).

O futuro das bibliotecas, discutido no passado, chegou, respondendo a questões do passado como a incorporação de outros suportes e formatos, a aplicação das tecnologias de informação e comunicação no ambiente (dentro e fora) da biblioteca etc. A compreensão acerca do conceito de biblioteca sofreu alterações, de um lugar às vezes ligado a certa monotonia, centrado no livro, marcada pelo rigor da burocracia e dos regulamentos, para um lugar dinâmico, em movimento, centrado no acesso, na informação e no usuário – no ser humano. As bibliotecas passam a oferecer serviços aos sujeitos de maneira personalizada, individualizada, buscando atendê-lo em suas demandas, e visando o desenvolvimento das diversas competências e habilidades. De modo que as bibliotecas estejam associadas às palavras-chaves como: inovação, integração, mediação, flexibilização, aprendizado, conhecimento, acesso à informação, diferença – que as bibliotecas possam fazer a diferença para os sujeitos e para as instituições onde estão vinculadas.

Essa necessária e urgente mudança na concepção das bibliotecas advém tanto das



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

mudanças macroestruturais como micro, dos sujeitos universitários que adentram cada vez mais jovens e pertencentes a uma geração dos “nativos digitais”, encontrando e convivendo com as gerações Y e Z. Aliada a essa alteração está à mudança no processo educacional, que estabelece outro processo de aprendizagem e de ensino, conjuntamente, com o papel das bibliotecas, que passam a ser nomeadas, na Europa, de Centros de Recursos para Aprendizagem e Investigação – CRAI (DOMÍNGUEZ AROCA, 2004, p. 7), que tem como objetivos fundamentais: “conseguir produtos e serviços de qualidade para uma grande variedade de estudantes, professores e investigadores; formar uma equipe de profissionais capazes de ajudar os usuários a obter melhores recursos e serviços; oferecer um ambiente dinâmico e flexível para a aprendizagem contínua ao longo da vida”.

Segundo Castro Filho (2008) esses centros vão ao encontro dos processos de ensino e aprendizado focado nos alunos, e tendo a biblioteca uma aliada fundamental com novos serviços e produtos, ambiente agradável, uma nova forma de pensar a gestão e organização da informação, trazendo para benefícios das partes envolvidas as tecnologias de informação e comunicação. É importante frisar que não se propõe a substituição do termo “biblioteca” para “centros de recursos para aprendizagem e investigação”, busca-se compreender a biblioteca dentro desta concepção de centro de recursos dinamizadora do conhecimento e da biblioteca como serviço estratégico da Universidade, para além da visão da biblioteca como suporte ou uma extensão da instituição (MARTÍNEZ, 2004).

A biblioteca tem como um de seus papéis facilitar a sua comunidade acadêmica a acessar à informação e construir o conhecimento, promovendo o empoderamento do sujeito e da sua comunidade, como, também, e, fundamentalmente, a equidade social. Por isso, se torna indispensável e urgente ocupar as bibliotecas com bibliotecários pró-ativos e engajados nessa concepção, sujeitos que compreendam as angústias, os desejos, as necessidades e as demandas dos usuários. Profissionais dispostos a servir e conscientes do espaço público onde usuários permanecem frequentemente por várias horas, neste que é um *thirdplace*² (OLDENBURG, 1992). A resignificação do espaço da

² “Terceiro espaço” é uma expressão que se refere a outro espaço para além da casa e do trabalho. As
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

biblioteca aponta para a necessidade de refletir sobre ele, com vistas à inclusão de espaços de lazer à alimentação. Em suma, uma biblioteca alicerçada no conceito de comunidade, isto é, construída a partir das relações pessoais diretas, subjetivas e afetivas entre os sujeitos, diferente da compreensão racional, impessoal, baseada em regras e normas na qual é estruturado o conceito de sociedade (CHAUI, 2013).

Acredita-se que, esta compreensão mais atual vai ao encontro também de um novo “paradigma centrado no sujeito informacional”, o qual tem como centro o ser humano, um ser social: em suas ações de aprendizado e conhecimento, desenvolvimento de suas competências e habilidades. É necessário ampliar o conceito operatório e simplista da informação em sua fisicalidade, como o registro ou a inscrição, para a informação como um fenômeno social e humano, que envolve ações de reciprocidade, de coexistência entre indivíduos e sociedade, estando intimamente ligado aos “regimes de informação”, tanto em sua produção, comunicação e apropriação da informação (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2012). O paradigma supracitado não está isolado, deslocado ou faz concorrência com os paradigmas já debatidos outrora pela área, este paradigma convocaria justamente pensar a partir do ponto focal: o sujeito ou seres humanos e a informação ressignificada, sendo ela construída e resultante de uma ação dos indivíduos ativos e inseridos numa sociedade em um tempo e espaço definidos.

O enlace torna-se indispensável para uma compreensão mais completa das ações de informações e suas implicações que dela decorrem. Assim, por meio na aliança entre os paradigmas da informação, centrado no acesso à informação, e no paradigma da apropriação da informação, centrado no uso, mediação, circulação da informação (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007), pode-se chegar a proposta de confluência conforme pode ser vista no modelo esquemático a seguir:

bibliotecas vistas como terceiro espaço na vida dos sujeitos, que constituem em lugares ou espaços de encontro, acessível, agradável, em suma, de socialização e construção de conhecimentos.

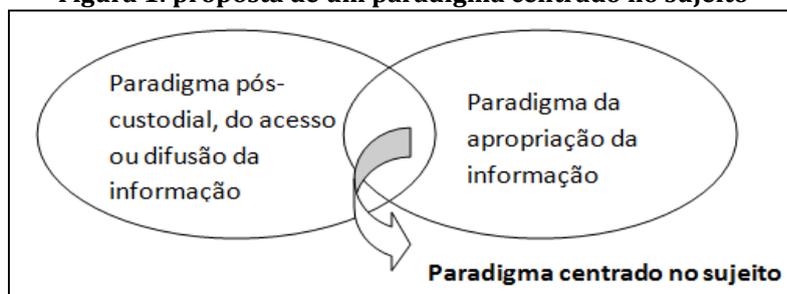
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Figura 1: proposta de um paradigma centrado no sujeito



Fonte: Desenvolvido pelas autoras, 2017.

4 A BIBLIOTECA PROFESSORA ETELVINA LIMA ENTRA EM CENA

Conforme já dito, as bibliotecas não devem estar alheias às transformações sociais e as demandas da sociedade. Diante disso, é necessário um novo delineamento da missão e papel das bibliotecas dentro de um contexto que valoriza e demanda informação, e incorpora as tecnologias de informação e comunicação. A sociedade da informação requer profissionais que saibam aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser (SILVA; CUNHA, 2002). Conforme Castro (2000), o bibliotecário ou profissional da informação deve contemplar diversas competências, habilidades e atitudes (entre elas: competência em comunicação, técnica, gerencial, social, entre outras). Cumpre destacar que o papel do gestor ou do “bibliotecário-chefe” se desloca de um modelo hierárquico para um modelo horizontal, efetivando um processo de integração e cooperação, responsável pela liderança, motivação da equipe e em manter o espírito criativo. O trabalho colaborativo ou em rede possibilitaria à biblioteca expandir suas ações, envolvendo mais parceiros no desenvolvimento dos trabalhos e projetos.

A Biblioteca Professora Etelvina Lima³ tem como missão apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a criação de conhecimento e o fortalecimento da comunidade acadêmica – funcionários, discentes e docentes dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e das pós-graduações *lato sensu* e *stricto*

³ Etelvina Lima foi professora, bibliotecária e responsável pela criação do curso em 1950, ano em que assumiu a direção da Escola de Biblioteconomia. Para saber mais sugere a consulta ao número especial do periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 5, jan./jun.2000.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

sensu mestrado/doutorado em Ciência da Informação e Gestão e Organização do Conhecimento e a comunidade externa – outras instituições, pesquisadores, alunos de intercâmbio e visitantes. A equipe da biblioteca mantém-se sempre atualizada através da participação em eventos nacionais e internacionais, cursos de capacitação, bem como a formação continuada – todos os bibliotecários possuem pós-graduação (*lato sensu* ou *scrito sensu*), indo ao encontro desse perfil da biblioteca contemporânea, conforme destacado por Valentim (2016, p. 37) “desenvolvimento da competência em informação na equipe da biblioteca, enfocando a aprendizagem contínua”. A equipe caminha também na direção da promoção do “desenvolvimento de programas de competência em informação no público usuário, propiciando condições para o acesso, apropriação e uso de informação, para a construção de conhecimento” (VALENTIM, 2016, p. 37).

Assim, com o objetivo inicial de apresentar a biblioteca aos calouros, os quais entram no início dos dois semestres do ano, a biblioteca promove um acolhimento ou as “boas-vindas” aos estudantes. Busca-se, nesse primeiro contato, mostrar os produtos e serviços da biblioteca, promovendo um acesso às informações que são necessárias para que os alunos possam usufruir de todos os recursos disponíveis. Ademais, as bibliotecárias de referência ministram sistematicamente cursos de capacitação em bases de dados da área, no Portal de Periódicos da Capes e em gerenciadores bibliográficos, visando à autonomia e o empoderamento dos alunos no processo de sua formação como aluno e pesquisador. Ademais, a biblioteca é responsável pela manutenção de duas bases de dados da área, a base Peri (cobre toda a literatura nacional indexada em periódicos e anais de eventos na área de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia) e a base Libes (especializada na indexação de documentos da literatura brasileira em Biblioteca Escolar), ações que agregam valor e incrementam os serviços de disseminação da informação.

A visão da Biblioteca Professora Etelvina Lima é constituir-se como uma “biblioteca-laboratório” de excelência, contribuindo para o desenvolvimento crítico e ético de indivíduos; manter o compromisso com a democratização do acesso à informação, respeitando a ética e os valores humanos. O objetivo da biblioteca é prestar serviços, visando atender as necessidades de informação e as expectativas da



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

comunidade, bem como capacitar os usuários na utilização dos recursos e ferramentas informacionais. A democratização da informação envolve acesso à informação em outros formatos e suportes, não sendo exclusivamente o livro. A biblioteca possui acervos audiovisuais como Cd's, Dvd's (didáticos e de lazer, como, por exemplo, filmes).

A concepção da biblioteca como um laboratório vai ao encontro do enlace entre os saberes teóricos e práticos, que não devem ser vistos como componentes dissociados. A teoria e a prática estão imbricadas, servindo uma como fundamento da outra. Nenhuma ação deve ser realizada sem reflexão e sem posicionamentos que o caminho teórico possibilita: uma ação consciente a partir da reflexão. Os conhecimentos teóricos vistos em salas de aulas podem ser observados, questionados, transformados a partir desse estreito contato com o fazer que ocorre na biblioteca. Além das aulas realizadas e dos trabalhos desenvolvidos na biblioteca, sua estrutura física possibilita que os transeuntes e aqueles que permanecem no espaço acompanhem as atividades em tempo real, tendo em vista que as paredes externas são de vidro (Ver Apêndice FIG. 2), o que permite uma visão dos processos que ocorrem nos setores.

Dentro dessa estrutura física, cumpre destacar ainda que o chão da biblioteca possui uma sinalização especial (*Wayfinding*) e um caminho tátil (Ver Apêndice FIG.3), que garante a acessibilidade aos usuários com deficiência visual. A biblioteca disponibiliza também um computador especial voltado para esses usuários com deficiência visual, que foi doado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG. Essa inclusão de tecnologias assistivas permite com que a biblioteca atenda aqueles usuários, que são usuários reais, bem como os usuários potenciais. A requisição da conversão de conteúdos em formato Braille pode ser recebida a qualquer momento por um usuário que integre à comunidade acadêmica, e com vistas inclusão o sistema de bibliotecas dispõe do Centro de Atendimento aos Deficientes Visuais (CADV), localizado na biblioteca da Faculdade Filosofia e Ciências Humanas.

Para aumentar os meios de disseminação da informação a Biblioteca Professora Etelvina Lima faz uso das mídias sociais digitais como Facebook, Twitter e Chat *online* – recursos que efetivam o Serviço de Referência Virtual da Biblioteca –, além de manter o



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

canal de comunicação com seus usuários por meio do telefone, *website*⁴, e-mail, e, claro, de forma presencial, de 07h às 22:30h. Além do espaço para o acervo, terminais de consulta, uma sala de videoconferência (usada para reuniões, defesas de mestrado e doutorado), espaço de estudos em grupo e individual, a biblioteca é também composta por duas salas de aulas onde são ministradas disciplinas de “serviços e fontes de informação” e “tratamento da informação”. As salas são equipadas com acervos específicos para aquelas áreas e dispõe de mais de trinta computadores em cada sala, que ficam disponíveis aos alunos da ECI durante e após as aulas. Entende-se, também, que a biblioteca é um espaço de diálogos e trocas de conhecimentos, de modo que o silêncio não constitui a tônica desse espaço.

O processo de desenvolvimento dos recursos informacionais conta com a participação da comunidade, tendo em vista que a biblioteca divulga via e-mail e mídias sociais os períodos de compra da unidade (aquisição dos recursos informacionais). Outrora, o canal de comunicação fica aberto, no sentido que a comunidade acadêmica pode sugerir a aquisição de obras fora do período de compras estabelecido pelo Sistema de Bibliotecas, pois mantém uma planilha com todas as sugestões coletadas. O acervo da biblioteca é também atualizado por meio das bibliografias dos editais de seleção dos processos seletivos da pós-graduação da Escola de Ciência da Informação, visando manter sempre sua coleção com as expectativas das demandas institucionais. Os projetos pedagógicos dos cursos servem também como fonte de informação indispensável para o desenvolvimento da coleção, buscando manter no acervo as obras das bibliografias básicas e complementares dos três cursos de graduação oferecidos pela ECI. Busca-se, portanto, uma gestão ativa do desenvolvimento do acervo, e não apenas atendimento passivo das sugestões recebidas, sendo comum a ação de sugestões das próprias bibliotecárias que acompanham as produções acadêmicas e o mercado editorial do campo de atuação da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Museologia, bem como do campo das Ciências Sociais e das áreas correlatas, tendo em vista que tais campos são interdisciplinares.

A harmonia e o caminhar junto com a missão da instituição, UFMG e ECI, bem

⁴Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br>



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

como a proximidade com os professores e a comunidade acadêmica e servidores em geral é de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades. E para além das “atividades tradicionais” (empréstimos de livros, comutação bibliográfica, ficha catalográfica etc.) destaca-se a inclusão na agenda de serviços da biblioteca a realização dos seguintes eventos: Semana do Bibliotecário (no mês de março) e Semana do Livro e da Biblioteca (no mês de outubro), ambos os eventos com início em 2016. Destaca-se que, a Semana do Livro e da Biblioteca (1ª edição/2016) buscou discutir sobre: “Experiência criativa na confecção de livros”; e a “Experiência do Clube de Leitura: literatura escrita por mulheres”. Já a 2ª edição (2017) com uma programação mais extensa buscou discutir temas relevantes e atuais demandados pela comunidade acadêmica, ocorrendo nos três turnos palestras com os seguintes temas: “Rodas de Leitura”; “Ressocialização e leitura no cárcere”; “Literatura? Literatura Afro-brasileira? A mão negra que escreve!” (Ver Apêndice FIG.1); “O livro no universo feminino: incursões pela história da leitura e suas representações”; “Formação do leitor infantil brasileiro”.

A Semana do Bibliotecário segue um tema central que, em 2016 foi “O profissional frente às demandas plurais” e, em 2017, “O bibliotecário como agente de transformação social”, este ano, em especial, contou com a parceria da Associação dos Bibliotecários do Estado de Minas Gerais (ABMG) e com o patrocínio e apoio de diversas instituições e empresas. A biblioteca assume, ainda, o papel de apoiadora dos eventos promovidos pela Escola de Ciência da Informação como os eventos de curta duração promovidos pelos alunos, Semana dos Museus e o Seminário de Arquivologia, este evento, particularmente, conta com o protagonismo dos alunos para seu desenvolvimento anual.

Cumprе ressaltar que, nas duas edições da Semana do Bibliotecário⁵ foram ofertadas atividades nos três turnos (manhã, tarde e noite), garantindo a oportunidade de participação de todos os discentes, docentes e profissionais interessados. Fazia parte programação as seguintes atividades: palestras, minicursos, oficinas, treinamentos no Portal de Periódicos da Capes (Ver Apêndice FIG.4); base de dados LISA – *Library*

⁵ As *homepages* criadas para divulgação da I e II Semana do Bibliotecário podem ser consultadas em: <http://biblio.eci.ufmg.br/sb2016>; <http://biblio.eci.ufmg.br/sb2017>



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Information Science Abstract; base de dados Emerald e no gerenciador bibliográfico Zotero, e seção Biblio-pipoca, exibida na varanda da biblioteca com direito a pipoca e refrigerante. Os eventos realizados pela biblioteca demonstram a abertura da sua equipe diante do desafio de organizar um evento de uma Semana e com uma extensa programação. Além do empenho da equipe da Biblioteca, grande parte da infraestrutura do evento contou com a colaboração de outros servidores da Escola, como o setor de informática, comunicação e serviços gerais desde a abertura até a finalização dos eventos (Ver Apêndice FIG. 5).

Considera-se que estes eventos possibilitam aos participantes uma maior interação com outros colegas e com profissionais da área. A saída da rotina é importante tanto para os alunos quanto para a equipe envolvida, o que possibilita ainda uma maior visibilidade dos vários papéis que a biblioteca e os bibliotecários podem assumir ao resignificar seus espaços e serviços oferecidos. O elevado número de inscrições em todas as atividades demonstra uma aceitação da comunidade e um interesse dos alunos e profissionais em participar do evento. Por fim, destaca-se a importância do apoio e da participação da comunidade e dos parceiros (patrocinadores e apoiadores) envolvidos para o sucesso dos eventos e sua continuidade nos próximos anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tônica das bibliotecas neste século, sejam elas “equipamentos culturais” ou “centros de aprendizagem”, é servir e atender ao usuário, ao público, ao leitor, ao interagente. As palavras-chaves desse século são: acesso à informação, mediação, apropriação, aprendizado, empoderamento e criação de conhecimento, possibilitando a partir do uso da informação uma ação mais consciente, crítica e cidadã dos sujeitos, dos seres humanos. As bibliotecas passaram, portanto, a constituir como instituições responsáveis também pelo desenvolvimento deste sujeito e das comunidades onde estão inseridas, visando à constituição de uma sociedade mais justa e democrática. Acredita-se que, as bibliotecas do século XXI ampliaram a noção de paradigma do acesso e da informação, por meio da figura do indivíduo, do sujeito, abrindo espaço para a noção de



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

um paradigma centrado no humano como ponto fulcral para reforçar a importância do acesso e da informação.

E, nessa direção, a Biblioteca Professora Etelvina Lima, através da sua equipe busca consolidar as ações de uma biblioteca do século XXI, efetivando através da prática a proposta de uma “biblioteconomia social” (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016). Essa expressão vem reforçar justamente a centralidade que as bibliotecas precisam focar: nos sujeitos, não que a “Biblioteconomia” sem a expressão demarcada de “social” não seja social, a Biblioteconomia é uma ciência social desde sua constituição como campo científico (TANUS, 2016). Ademais, as bibliotecas sempre foram e serão instituições sociais, mas o que parece ter acontecido na história das bibliotecas foi o atendimento daqueles já privilegiados, de uma minoria, servindo como mantedora de uma ordem social, quando elas deveriam se constituir em um espaço social sem a presença da desigualdade, intolerância e preconceitos.

As bibliotecas são ou deveriam constituir em espaços dinâmicos, de aprendizagem, de construção de conhecimentos, de acesso à informação, promovendo dentro e fora do seu espaço físico diversas atividades centradas nos usuários, ou melhor, nos indivíduos sociais. Almeja-se que todos os bibliotecários consigam extrapolar o seu fazer, colocando a biblioteca como uma instituição indispensável na vida dos sujeitos e da comunidade onde estão todos inseridos. Em suma, a efetivação de uma biblioteca dinâmica, requer bibliotecários também dinâmicos, que não se limitem a trabalhos rotineiros ou se escondam atrás das técnicas que são fundamentalmente necessárias para a profissão e marcam os saberes especializados do campo, mas como diria Álvaro Campos:

Sou um técnico, mas tenho técnica só dentro da técnica.
Fora disso sou doido, com todo o direito a sê-lo.
Com todo o direito a sê-lo, ouviram?

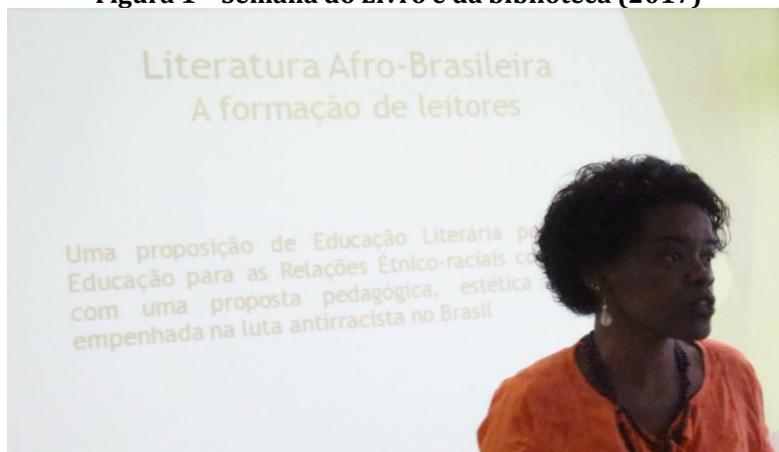


**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

APÊNDICE

Figura 1 – Semana do Livro e da biblioteca (2017)



Fonte: acervo pessoal da biblioteca.

Figura 2 – Imagem da Biblioteca vista do exterior



Fonte: acervo pessoal da biblioteca.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Figura 3 - Piso tátil e sinalização da Biblioteca



Fonte: acervo pessoal da biblioteca.

Figura 4–Curso de capacitação do Portal Periódico da CAPES na I Semana do Bibliotecário (2016)



Fonte: acervo pessoal da biblioteca.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Figura 5 - Abertura da II Semana do Bibliotecário (2017)



Fonte: acervo pessoal da biblioteca.

REFERÊNCIAS

ALONSO ARÉVALO, Julio. La biblioteca en proceso de cambio. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, n. 36, 2016.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. **O Modelo europeu do Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) e as bibliotecas universitárias brasileiras: convergências e divergências**. 2008. 238f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CHAUI, Marilena. **O ser humano é um ser social**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DOMÍNGUEZ AROCA, I. La biblioteca universitaria ante el nuevo modelo de aprendizaje: docentes y bibliotecarios, aprendamos juntos porque trabajamos juntos. **RED. Revista de Educación a Distancia**, 2004. Disponible en: <<http://www.um.es/ead/red/M4>>

JACOB, Christian. Ler para escrever: navegações alexandrinas. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 3. ed. Rio de Janeiro :



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

EdUFRJ, 2008.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 3, 2012.

GOTTSCHALG-DUQUE, Claudio. Bibliotecas e mídias sociais. In: RIBEIRO, Anna Carolina; FERREIRA, Pedro Cavalcanti (Org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016.

LANKES, D. **Expect more: melhores bibliotecas para o mundo complexo**. Tradução Jorge do Prado. São Paulo: FEBAB, 2016.

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, dez. 2016.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: historia do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Ática, 2002.

OLDENBURG, Ray. The character of third places. In: OLDENBURG, Ray. **The great good place: cafés, coffee shops, bookstores, bars, hairs salons, and other hangouts at the heart of a community**. New York: Marlowe, 1982. p. 20-42.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda L. Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy P. (Org.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. p. 47-96.

SANTA ANNA, Jorge. A redefinição da biblioteca no século XXI. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 232-246, maio 2016.

SILVA, E. L. C.; CUNHA, M. V. A formação profissional no século xxi: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 77-82, 2002.

SILVA, Armando. **A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico**. Porto (Portugal): Afrontamento, 2006.

SILVA, Armando Malheiro de; RIBEIRO, Fernanda. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 1999. 254p.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **Saberes científicos da Biblioteconomia em diálogo com as Ciências Sociais e Humanas**. 2016. 232 f., enc. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

TARGINO, Maria das Graças. A Biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n.1, jan.abr.2010.

VALENTIM, Marta. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: RIBEIRO, Anna Carolina; FERREIRA, Pedro Cavalcanti (Org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016.